

RESUMO - 03: FÍGADO

O PAPEL DOS BIOMARCADORES NA DETECÇÃO PRECOCE DA REJEIÇÃO PÓS TRANSPLANTE HEPÁTICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Clara Monteiro Barros (clarabarro123@icloud.com)

Bruna Lyra Meira César (brunalyrameirac@gmail.com)

Maria Alice Sena (marialicesena20@gmail.com)

Naíra Da Silveira Lopes (lopesnaira@gmail.com)

Pedro Emanuel Jales Dos Santos (pedroemanoeljalessantos@gmail.com)

Tamiris Baptista Sampaio (tamiris.baptistas@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O transplante de órgãos sólidos permanece como a terapêutica definitiva para insuficiências orgânicas em estágios avançados; no entanto, a rejeição do enxerto continua sendo a principal dificuldade para a longevidade do paciente, os quais identificam lesões teciduais apenas em fases avançadas. Assim, os novos métodos utilizando biomarcadores, surgem como instrumentos promissores que proporcionam o monitoramento em tempo real da saúde do órgão enxertado. **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva avaliar a eficácia na detecção precoce da rejeição de transplante hepático, visando mensurar um painel inflamatório e genético em receptores de transplante hepático, correlacionando a função do órgão e a evolução clínica do paciente transplantado. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em uma revisão narrativa de literatura incorporado com diretrizes da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), artigos e teses nas bases SciELO, PubMed e

Repositório da Universidade de São Paulo (USP) publicados entre 2020 e 2024. **RESULTADOS:** Pesquisas recentes destacam a importância de biomarcadores moleculares e inflamatórios na detecção precoce de alterações em transplantes hepáticos. Na injúria renal aguda após o transplante de fígado, biomarcadores como NGAL, KIM-1, IL-18, cistatina C permitem identificar disfunções antes de sintomas clínicos ou aumento significativo da creatinina, possibilitando um monitoramento mais sensível da qualidade do enxerto e reduzindo procedimentos invasivos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o uso de biomarcadores representa um avanço substancial na detecção precoce de alterações em transplantes hepáticos, como infecções e rejeições, possibilitando uma intervenção antecipada e contribuindo para melhorar significativamente o prognóstico pós transplante.

Palavras-chave: biomarcadores transplante rejeição.